

42ª ASSEMBLEIA NACIONAL
MOVIMENTO DE CURSILHOS DE CRISTANDADE DO BRASIL
DOCUMENTO FINAL

Os integrantes do Grupo Executivo Nacional e dos Grupos Regionais do Movimento de Cursilhos de Cristandade do Brasil reuniram-se em sua 42ª Assembleia Nacional para avaliar as realidades, discerni-las à luz da oração e da Palavra de Deus e da Igreja, e buscar novos caminhos para levar à prática a decisão tomada durante a celebração do Jubileu de seguir ‘rumo a um Novo Pentecostes’.

Ao VER as realidades e considerar os compromissos assumidos para este ano, constataram crescimento, progresso, falhas e omissões:

- Consideraram positivas as Assembleias Regionais que aprofundaram e estimularam a formação, a participação e a integração entre GEDs, GERs e GEN, e levaram a decisões específicas relativas à formação do discípulo missionário. Reconheceram, porém, que não conseguiram concretizar em toda a sua extensão essas decisões.

Ao refletir sobre as estruturas do MCC, criadas para que, em sua práxis, ele seja um Movimento Evangelizador de ambientes, reconheceram:

- Que nem sempre os serviços desempenhados pelos responsáveis que integram essas estruturas foram de fato um ministério.
- Que, sempre que esses responsáveis se afastaram dessas estruturas, deram lugar a distorções e ao protagonismo daqueles que por procuram conduzir o MCC por caminhos que não se coadunam com seu carisma.

Para discernir essas realidades, foram iluminados pela exposição de D. Guilherme Antonio Werlang acerca do “cristianismo, do MCC e da Igreja com o papa Francisco”. Fundamental para esse discernimento foi:

- Entender que o papa Francisco é um pastor tão próximo às ovelhas que ‘elas o conhecem e são por ele conhecidas’.
- Perceber que, para compreender a profundidade da Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, é imperativo conhecer “para onde o papa Francisco aponta; a quem ele segue, a quem ele anuncia”.
- Assimilar a novidade trazida por um Papa que é fruto do Concílio Vaticano II e que quer renovar a Igreja a partir do conteúdo do mesmo Concílio.

Diante desse discernimento – e para que o MCC seja instrumento de evangelização dos homens e mulheres contemporâneos que estão nas periferias existenciais – entenderam necessário escolher uma prioridade de ação: *a missionariedade: fundamentada na compreensão, no estudo e na aplicação da Evangelii Gaudium, nos três tempos do MCC – PRÉ, CUR e PÓS – transformando-o em instrumento evangelizador de uma ‘Igreja em saída’*. Essa missionariedade terá as seguintes características:

No Pré-cursilho:

- Formar os responsáveis para que, ao buscar candidatos, levem em conta o carisma do MCC.
- Intensificar a opção pelos jovens pois, naturalmente envolvidos em várias situações desafiadoras, eles poderão, no pós-cursilho, atuar como evangelizadores.
- Buscar os 'afastados', isto é, os mais necessitados do anúncio.

No Cursilho:

- Anunciar com alegria o Evangelho de Jesus Cristo através do próprio testemunho.

No Pós-cursilho:

- Atuar efetivamente nos ambientes.
- Buscar os cursilhistas afastados através da atuação dos NCA-PCF.
- Intensificar a formação missionária na Escola Vivencial:
 - com vistas a uma atuação eficaz nos ambientes e na sociedade como um todo;
 - itinerante e descentralizada se necessária;
- Enfatizar o acompanhamento dos neocursilhistas por parte dos integrantes da Equipe do Cursilho, para que não se dispersem.
- Revitalizar GEDs inativos e levar o MCC a Dioceses onde ainda não existe.
- Criar novos NCA-PCF.

Ao oferecer suas conclusões a todos os Cursilhistas do Brasil, colocam nas mãos de seu patrono São Paulo Apóstolo e de Maria, a Estrela da Evangelização, a esperança de que sejam, de fato, uma contribuição concreta para que a alegria do anúncio do Evangelho e da construção do Reino caracterize o Movimento de Cursilhos durante o próximo ano e sempre.

Embu das Artes, 19 de outubro de 2014.